

Colégio Ofélia Fonseca

Tomas Lucas Marques Gonçalves.

São Paulo

2018

Tomas Lucas Marques Gonçalves

Inclusão Social: Autista

Monografia apresentada como requisito para a  
aprovação da disciplina Metodológica de  
Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada no  
3ª ano do Ensino Médio, sob orientação do  
professor Henrique Yukio Kurosaki

São Paulo

2018

**Dedicatória.**

Dedico este TCC, para pessoas que tenham curiosidade de como é a inclusão social de autistas atualmente, no Brasil e no mundo.

E o dedico também a especialistas e trabalhadores no ramo escolar e medicinal, que caso tenham dúvidas e curiosidades sobre a inclusão social contemporânea do autista.

## **Agradecimentos.**

A deus por ter me dado saúde e força para superar as minhas dificuldades.

A esta escola, sua direção e administração que oportunizaram a janela que hoje me permite vislumbrar um horizonte superior.

Ao meio orientador Henrique Yukio Kurosaki, pelo suporte pelo pouco tempo que lhe coube me ajudar.

A minha mãe que me ajuda, desde que tenho conhecimento de mim, a superar obstáculos e que sempre esteve do meu lado nas horas de necessidade.

Ao Bento, um dos parceiros que tenho orgulho de mencionar, que sempre esteve presente no ambiente escolar, me auxiliando de diversas maneiras, sendo elas em minha carreira futura ou em conselhos e que irei levar para toda minha vida.

E para todos que fizeram parte direta ou indiretamente de minha formação, os meus sinceros muito obrigado.

## Sumário

<b>. Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>1. O Autismo e seus casos no Mundo.....</b>	<b>7</b>
1.1-Tipos de Autismo registrados por médicos e profissionais.....	7
1.2- Como são tratados em escolas ou Instituições.....	10
1.3-Médicos e pesquisadores importantes na área de autismo.....	11
<b>2. Autismo no mercado de trabalho.....</b>	<b>12</b>
2.1-Personalidades Famosas Autistas.....	13
<b>3. Observação de campo.....</b>	<b>16</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>18</b>

## INTRODUÇÃO.

O meu trabalho tem como tema principal o transtorno do espectro autista e como ela é tratada nas escolas e na sociedade contemporânea, trazendo aspectos de introdução social de pessoas que apresentam tais condições, expectativas de vida de pessoas com esses problemas, tratamentos para o Autismo, conhecimentos e curiosidades que estão em pauta até hoje sobre tal complicação, seu aceitamento nas sociedades antigas e atuais, genética em alguns casos de Autismo, acessibilidade da sociedade atual para crianças e adultos com tais complicações mentais e porque o autismo é mais presentes em jovens do que em pessoas mais velhas.

Os aspectos que compõem o Autismo Clássico são caracterizados, os portadores são voltados para si próprios, sem contato visual com pessoas ou ambientes, não utilizam fala como meio de comunicação, aprendizado apenas pelos sentidos literais das palavras e sem capacidade de compreender metáforas ou duplos sentidos em palavras e frases; em casos mais graves podem apresentar ausência completa de relações interpessoais, não tem capacidade de aprender a falar, nunca retribuem sorrisos, repetição de movimentos aleatórios, movimentos aleatórios e esféricos em si mesmos e apresentam dificuldade mental importante.

A Síndrome de Asperger (que hoje é chamada de Autismo de alto desenvolvimento) é caracterizado pelas mesmas dificuldades de Autismo Clássico, porém em um nível bem menor; são verbais e inteligentes (e em alguns casos são considerados gênios) devido a seu alto conhecimento em sua área de trabalho ou atuação e nesta Síndrome, quanto mais interação social maior será a chance de uma vida perto de uma de uma pessoa não autista.

O Distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (DGD-SOE) , este portador dessa dificuldade são considerados dentro dos aspectos de Autistas, apresentando em sua maioria dificuldade de interação social e de comunicação, porém devido ao baixo nível de problemas apresentados não se encaixam em nenhuma classe de transtorno, tornando o diagnóstico desse tipo de Autismo extremamente complicado.

## **1. O Autismo e seus casos no Mundo.**

Atualmente, quando se fala de autismo, as pessoas acabam estranhando ou se sentindo desconfortável, já que é um problema neurológico grave e que atinge uma parcela da população mundial, em maior partes em crianças e jovens.

Entretanto muitos médicos dizem ou se arriscam a falar que o autismo é um avanço da humanidade, porém mal estudado e conhecido por nós. E hoje temos registrados alguns tipos de autismo que afetam a população, uns mais e outros menos.

### **1.1. Tipos de Autismo registrados por médicos e profissionais.**

O primeiro tipo é conhecido como Autismo Clássico, é caracterizado por problemas com a comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, é normalmente diagnosticado a partir dos 3 anos de idade, normalmente para serem diagnosticados essas crianças apresentam desenvolvimento de linguagem atrasada, falta do ato de apontar ou gesticular e auto-estimulação como o ato de balançar e bater as mãos repetitivamente, na maioria dos casos os pais ou responsáveis percebem que há um atraso significativo com a criança. Em alguns casos mais específicos as crianças acabam sendo diagnosticadas só a partir dos 5 anos.

No caso do autismo clássico ele pode ter variados funcionamentos, dependendo da gravidade que ele se encontra no paciente, proporcionando diferentes diagnósticos ou atitudes realizados pelo indivíduo autista.

“Autismo de alto funcionamento envolve sintomas como competências linguísticas em atraso ou não-funcional, comprometendo o desenvolvimento social, ou a falta da capacidade de “role play” com os brinquedos e fazer outras atividades lúdicas que as crianças imaginativas neurotípicas fazem. No entanto, as pessoas com autismo de alto funcionamento tem um QI na faixa normal e podem exibir nenhum do comportamento compulsivo ou auto-destrutivo, muitas vezes visto em autismo de baixo funcionamento.

Autismo de baixo funcionamento é um caso mais grave da doença. Os sintomas do autismo são profundos e envolvem déficits graves em habilidades de comunicação, habilidades sociais pobres, e movimentos repetitivos estereotipados . Geralmente, o autismo de baixo funcionamento está associado com um QI abaixo da média“

(Austim Types - 2013)

Outro tipo de autismo, conhecido por poucos porém bem comum é a Síndrome De Asperger, mesmo hoje essa síndrome não ser incluída na última versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), há ocorrido inúmeros casos desse transtorno pelo mundo. Esse autismo, contém um alto funcionamento e apresenta características diferentes das mais comuns visadas por autistas, como por exemplo: excepcionais habilidades visuais, problemas com jogos simbólicos, incapacidade parcial de entrosamento social, pouco desenvolvidos em aspectos de motricidade fina e grossa e obsessivos interesses pessoais aleatórios.

A Síndrome De Asperger, se diferencia em alguns aspectos do Autismo clássico, em questões relacionadas à língua e a maneira de se expressar verbalmente.

“Síndrome de Asperger se diferencia do autismo clássico em que não implica qualquer atraso de linguagem significativo ou prejuízo. No entanto, crianças e adultos com Asperger pode encontrar no uso funcional da linguagem, um desafio. Por exemplo, eles podem ser capazes de rotular milhares de objetos, mas podem lutar para pedir ajuda usando um desses itens.”

(Austim Types - 2013)



O Transtorno Invasivo Do Desenvolvimento, sem especificações do PDD-NOS (Pervasive Developmental Disorder-Not Otherwise Specified), é um tipo de transtorno do espectro do autista, que não é mais diagnosticado sem a conscientização do DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), e quando não há a conscientização, os médicos acabam diagnosticando o autista como autismo de baixo ou alto funcionamento, em alguns casos é conhecido como autismo atípico, porém não apresenta todas as características do autismo clássico. As pessoas que apresentam o PDD-NOS, podem apresentar dificuldades tranquilas e extremas, com a linguagem, habilidades de relações sociais e comportamentos que consiste em contínuas repetições, mas eles nunca encontram desafios nas três áreas especificamente.

A Síndrome de Rett, é considerado um transtorno do espectro do autismo, ou seja, para o DSM-V não é considerado um tipo de autismo, pois essa Síndrome é causada por uma mutação genética. Apesar dela apresentar sintomas como, desordem cognitiva que inclui perda de habilidades sociais e de comunicação, imitação do autismo clássico, passagem de várias fases diferentes. Na maioria dos casos, crianças com a Síndrome de Rett superam os desafios que são aplicados para autistas comuns, e podem apresentar sintomas que não são comuns para os autistas como, deterioração de habilidades motoras e problemas com a postura.

Os último transtorno do autismo, porém não menos importante, é conhecido como Transtorno Desintegrativo Da Infância (CDD) é caracterizado por uma perda de habilidades de comunicação e relações sociais de crianças de dois à quatro anos. Respectivamente o CDD tem parentesco, em relação a características de comportamento com o Autismo Regressivo.

“Procure ajuda se você está preocupado Compreender os diferentes tipos de autismo, se esses transtornos têm um diagnóstico oficial separado ou não, pode ser muito útil ao formar expectativas, projetando um plano de tratamento, e experimentar com estratégias comportamentais. Com todos os transtornos do espectro do autismo, é importante procurar ajuda logo que você suspeitar que algo não pode estar certo. Sendo ativamente envolvido no tratamento é a maior coisa que você pode fazer para ajudar seu filho ou você mesmo superar alguns dos desafios de transtornos do espectro do autismo.”

(Autism Types - 2013)

## **1.2. Como são tratados em escolas ou Instituições.**

A inclusão de autistas nas escolas e instituições no mundo é extremamente complicado, devido que cada autista necessita de um atendimento ou orientação distinta dos demais alunos, devido a sua falta parcial ou total de interação social ( que é diagnosticada em quase todos os tipos de autismo), e em alguns casos que apresentam um autismo com sintomas e transtornos mais graves, necessitam de mudanças no ambiente de convívio, ocasionando uma dificuldade para escola ou instituição se adequar ao atendimento que o autista necessita.

“Até agora, os sistemas de ensino têm lidado com a questão por meio de medidas facilitadoras, como cuidadores, professoras de reforço e salas de aceleração, que não resolvem, muito menos atendem o desafio da inclusão. Pois qualificar uma escola para receber todas as crianças implica medidas de outra natureza, que visam reestruturar o ensino e suas práticas usuais e excludentes. Na inclusão, não é a criança que se adapta à escola, mas a escola que para recebê-la deve se transformar”

(Ana Basílio e Jessica Moreira - 2014).

A inclusão do autista em escolas podem ocorre de diversas formas, há alguns casos em que o aluno autista que apresentam facilidade na escrita e desenvolvimento de marcação de comentários comuns, auxilia seus colegas realizando escritas mais complexas, como os fluxogramas, assim auxiliando no entrosamento escolar e com a classe.

Em outros casos a família decide não alertar a escola ou instituição que o aluno apresenta autismo, nestes casos o autismo é de uma gravidade menor e que não afeta tanto no cotidiano escolar, assim ajudando a criança na inclusão social, sem apresentar aos professores ou alunos o transtorno presente na criança.

Pois em alguns colégio ou instituições quando é dito pelos pais ou responsáveis legais, que o aluno tem autismo, a reação dos colegas de classe é de medo ou de reclusão devido a diferença física e psicológica e acabam tratando a criança como uma “anormal” no meio social presente.

Segundo alguns especialistas, a inclusão social de um autista em um ambiente escolar, com auxílio de algum educador, só é possível se o educador em questão tiver conhecimento ou participar do ambiente fora da escola, pois para alguns autistas o ambiente familiar é extremamente importante para a possibilidade do desenvolvimento na escola, e se a criança autista não permanecer o período integral na escola, a família tem maior importância do que a própria escola na possibilidade na inclusão social.

“Para além da relação professor aluno, as estratégias inclusivas devem acionar a comunidade escolar e os familiares dos estudantes. É importante garantir momentos para que todos discutam a questão e possam pensar de forma conjunta ações concretas para que a inclusão aconteça”  
( Educador Severino da Silva - 2010 )

### **1.3. Médicos e pesquisadores importantes na área de autismo.**

Bartyra Ribeiro de Castro, é uma psicanalista que estuda os autistas e como a doença é tratada e reconhecida na sociedade. Uma de suas frases famosas é “Autismo não tem cura porque não é uma doença”, Bartyra estuda autistas à quinze anos, e através de suas pesquisas, em diversos casos os autistas são ligeiramente confundidos como retardados ou idiotas, devido à problemas com inclusão social e fala.

## **2. Autismo no mercado de trabalho.**

Segundo a OMS, infelizmente em nossa sociedade atual, pessoas com dificuldade ou que apresentam deficiência mental como o autismo, tem enormes dificuldades de conseguirem se encaixar no mercado de trabalho e na sociedade. E grandes partes dos casos não é devido a deficiência e sim o preconceito que a população apresenta perante tais pessoas.

Hoje, apesar das legislações e das existências de políticas públicas que tentam garantir a inclusão do autista da sociedade trabalhadora presente atualmente, e infelizmente é nítido que a inserção do autista é falha e não ocorre como devido. Por isso é importante uma melhor preparação de suas habilidades e capacidades para melhor inserção no mercado de trabalho.

Com todas as dificuldades, a legislação tornou possível pesquisadores identificarem melhor o comportamento da pessoa autista dentro dos mercados de trabalho, possibilitando novos estudos referentes à sua dinâmica social e assim encontrar novas formas de melhorar a qualidade de vida.

As pessoas com TEA (Transtorno do espectro autista), que conseguiram ingressar no mercado de trabalho, hoje fazem parte de uma minoria que conseguiu superar o preconceito e a discriminação, por isso infelizmente hoje os autistas são os que mais apresentaram dificuldade para ingressar nesse sistema de trabalho, do que as demais deficiências.

## 2.1. Personalidades Famosas Autistas.

Muitas pessoas atualmente, acreditam que quando alguém é diagnosticado com autismo, quer dizer que tal indivíduo estará condenado a vida toda, devido a deficiência, porém hoje existem casos comprovados pela ciência que quebram essa teoria discriminatória, a partir da presença de indivíduos na sociedade com autismo elevado e que realizam coisa incríveis e inimagináveis.

O primeiro exemplo que temos é o grande Bill Gates (Figura 1), diretor da microsoft e criador da Windows, nascido em 1955 em Los Angeles e diagnosticado com autismo, Gates hoje é um Magnata e filantropo, é considerado um dos homens mais ricos do mundo, e em 2000 criou a Bill & Melinda Gates Foundation, a maior fundação de caridade do mundo. Porém mesmo assim Bill Gates apresenta seus sinais de autistas em seu cotidiano, pois em todas suas reunião de negócios e viagem, ele costuma se balançar muito, também não gosta de manter contato olho-a-olho e não dá a mínima para sua aparência.



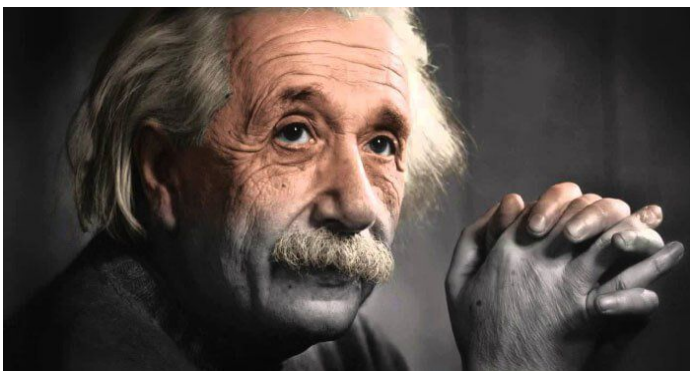
**(Figura 1) Bill Gates**

“Tente uma, duas, três vezes e se possível tente a quarta, a quinta e quantas vezes for necessário. Só não desista nas primeiras tentativas, a persistência é amiga da conquista. Se você quer chegar a onde a maioria não chega, faça o que a maioria não faz.”

(Bill Gates)

O segundo caso é de uma caricatura muito conhecida e importante no mundo da física e da ciência e criador de inúmeras inovações científicas, conhecido com Albert Einstein(Figura Nasceu em Ulm, na Alemanha, em 14 de março de 1879, era filho de família judia, não

praticante. Apesar de nunca ser comprovado que possuía realmente autismo, existem inúmeras teorias que comprova tal distúrbio, pois Albert apresentava atitudes fora dos padrões como: Muito solitário, não era apegado particularmente em ninguém, só começou a falar entre seus dois e três anos, dava aula de qualquer maneira e em suas palestras nunca chamava nenhum ouvinte. Assim trazendo algumas características de um autista, porém nunca diagnosticado.



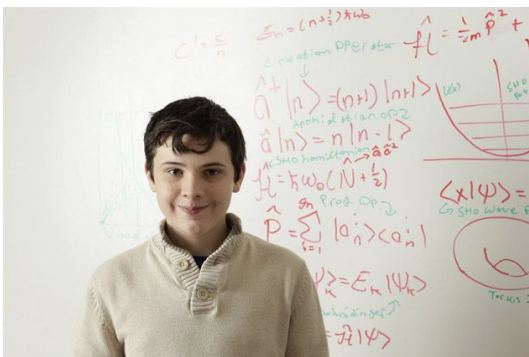
**(Figura 2) Albert Einstein**

O terceiro exemplo é o incrível jogador de futebol Lionel Messi (Figura 3). Nasceu em Rosário, na Argentina, no dia 24 de junho de 1987 e foi diagnosticado logo quando criança com Síndrome De Asperger bem leve. Após o diagnóstico Messi aos seu 7 anos apresentou um interesse enorme por futebol, e seu auge aconteceu a partir de 2007, quando concorreu ao título de Melhor Jogador do Mundo com Ronaldinho Gaúcho e Kaká. Ele apresenta alguns sinais de autismo em seus treinos e no jogo, através de movimentos sincronizados e rápidos pensamento quando está com a bola no pé. Neste caso o autismo de messi, o ajudou a se tornar o jogador que é hoje, e por isso é estudado constantemente médico.



**( Figura 3 ) Lionel Messi**

Nosso quarto exemplo é o jovem Jacob Barnett(Figura 4), que atualmente é a criança com o maior nível de QI no mundo ( 170 ), superando Albert Einstein. Aos dois anos Barnett foi diagnosticado com autismo moderado, infelizmente não frequentou escolas normais e estudou sua maior parte da vida com seus pais. Aos 10 anos entrou em uma universidade, onde se distinguiu dos outros alunos devido ao se QI elevado, aos 11 anos publicou seu primeiro artigo científico ( Origin of Symmetry máxima quebrar mesmo em redes PT-simétrica) e no mesmo ano foi revelado que Barnett estava trabalhando na teoria da relatividade de Einstein. E atualmente trabalha dando palestras sobre física e segue com seus estudos para provar algumas teorias de Einstein.



**(Figura 4) Jacob Barnett**

### **3. Observação de campo.**

A observação de campo, foi realizada no Colégio Ofélia Fonseca com intuito de analisar um menino de 6 anos (no qual o nome não poderá ser divulgado neste trabalho), que apresenta sintomas de um autismo clássico, porém ainda não apresenta diagnóstico conclusivo. Segundo informações apresentadas pela instituição responsável, o autista é francês de nascença e veio ao Brasil com dois anos, apresenta problemas sérios de comunicação a partir da escrita e fala, dominando quase nada a língua portuguesa ou a francesa. A família coloca a culpa neste atraso de fala, perante a troca de país realizada muito cedo pela criança e por apresentar um diagnóstico conclusivo de “atraso no desenvolvimento da fala”.

Mesmo com o diagnóstico de autismo clássico não conclusivo, o menino apresenta sintomas totalmente visíveis. Como por exemplo:

-Apreciação por pessoas desconhecidas:

Apresentou um apego estranho, quando entrei na sala com abraços e outros gestos.

-Realiza abraços em vez de fala, para cumprimentar as pessoas:

Um meio de comunicação afetiva do autista, seria a partir de contato humano e abraços.

-Demora para respostas cognitivas:

Apresenta demora para respostas cognitivas a ordens ou chamados de seus professores.

-Atitudes de recolha espontânea e separação do grupo:

Inúmeras vezes durante rodas de grupos, o autista se separava do grupo ou se enfiava abaixo de cadeiras ou mesas

-Respeito pela autoridade na sala (somente a professora), com respostas rápidas a fala com tom de voz elevado.



-Atraso na fala visível, respostas somente com os amigos e quando á vontade:

O autista somente responde ao professor ou responsável através da fala quando quer, quando acha engraçado ou realmente interessante

-Observação Olho-Olho não possível (sintoma do autismo clássico):

Incapacitado de realizar conversas ou prestar atenção olho-a-olho.

-Emoções distintas dos demais alunos e apresentadas de formas estranhas, representadas de formas que o autista.

-Agressão a alunos (tapas e batidas usando brinquedos):

O autista vê a agressão como algo engraçado ou de tom eufórico

Aula de música:

-Gosto de música visível:

A música influencia as respostas cognitivas do autista, tornando-as mais rápida

-Acha sons distintos interessantes:

Os sons de específicos instrumentos são interessante ao indivíduo

-Ótima participação em brincadeira de morto-vive ( capacidade para entender as ordens da brincadeira vinda da professora.

- Aborrecimento rápido com atividade de pedra e música. E a partir da sua não vontade, apresenta vontade de fuga da sala e do grupo.

-Quando apresenta alguma necessidade distinta, simplesmente vai e as realiza, as vezes, sem a permissão da professora.

## **CONCLUSÃO.**

O Sujeito que foi submetido a pesquisa de campo, apresentou sintomas relacionados ao autismo, porém mesmo com a pesquisa infelizmente impossibilita a confirmação de qual tipo de síndrome de autismo tal indivíduo apresenta devido a idade ser inferior ao necessário para um diagnóstico preciso. Porém é possível confirmar que há autismo de qualquer maneira no sujeito observado.

As pesquisas realizadas através de informações encontradas em diversas fontes, sobre a inclusão do autista na sociedade atual, nos levam a concluir que a real inclusão do autista atualmente é notoriamente complicada e deve ser tratada com cuidado e atenção em ambientes de trabalho e escola, pois são as peças fundamentais para formação de um jovem qualificado para a sociedade presente hoje.

Mesmo que haja pouco investimento na tentativa de aceitar o autista nestes ambientes é dever do local (público ou particular) proporcionar melhor acessibilidade para o autista, pois (como é apresentado nos exemplos de portadores da síndrome) existem autistas que revolucionaram a sociedade e que podem apresentar ótimos incentivos e resultados para à instituição que admiti-lo como funcionário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Types - Austin - Tipos de Autismo- 2013- <http://ateac.org.br/tipos-de-autismo>- acesso: 29/Outubro/2018.

Moreira e Basílio - Ana e Jéssica- Autismo e escolas: Os desafios e necessidades da inclusão - 2014-<http://educacaointegral.org.br/reportagens/autismo-escola-os-desafios-necessidade-da-inclusao> - Acesso: 29/Outubro/2018.

Ribeiro - Bartyra - Autismo não tem cura, porque não é uma doença - 2017 - <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2017/09/autismo-nao-tem-cura-porque-nao-e-uma-doenca--diz-especialista-1014100175.html> - 29/Outubro/2018.

Longo - Jenifer - Autismo e os desafios no mercado de trabalho - 2011 - <https://www.psicologiasdobrasil.com.br/autismo-e-os-desafios-no-mercado-de-trabalho> - 29/Outubro/2018.

Garcia - Vera - Autistas Famosos e Surpreendentes - 2011 - <https://www.deficienteciente.com.br/autistas-famosos-e-surpreendentes.html> - 29/Outubro/2018.

Pesquisa de campo:

Realizada no colégio Ofélia Fonseca, com um aluno de ano G4.

Realizada na instituição AACD, com observação prévia de crianças internadas.